

# METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*ACTIVE METHODOLOGIES IN HYBRID TEACHING: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR SKILLS FORMATION IN THE FINAL STAGE OF BASIC EDUCATION*

**Roberto Carlos Cipriani**

Must University, Estados Unidos

**Josiane Vieira Rangel**

Must University, Estados Unidos

**Paulo Ricardo Dias Fernandes**

Must University, Estados Unidos

**Rejane Maria Carvalho Santos**

Must University, Estados Unidos

**Lívia Leto de Mendonça Lopes**

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/dzwpkq38>

Publicado em: 30.06.2024

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo investigar as potencialidades da associação entre metodologias ativas e ensino híbrido para o desenvolvimento de competências no ensino médio. A pesquisa abordou a integração dessas estratégias como recurso para promover aprendizagens personalizadas, mediadas por tecnologias digitais e alinhadas às demandas contemporâneas da educação básica. Adotou-se abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando como fonte três estudos publicados entre 2021 e 2023, selecionados na base *Periódicos CAPES* a partir de critérios de relevância temática e atualidade. A análise comparativa dos referenciais permitiu identificar que a combinação entre metodologias ativas e ensino híbrido amplia a autonomia discente, favorece a aprendizagem colaborativa e possibilita maior contextualização dos conteúdos. Observou-se que o uso intencional das tecnologias digitais constitui elemento central para a mediação pedagógica, embora a implementação enfrente desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à resistência institucional. Concluiu-se que a adoção consistente dessas práticas demanda políticas de incentivo, programas de capacitação e estratégias adaptadas à realidade de cada escola. Recomenda-se a realização de estudos futuros que aprofundem a análise do impacto dessa integração no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

**Palavras-chave:** ensino híbrido; metodologias ativas; competências; mediação tecnológica; personalização da aprendizagem.



**Abstract:** This study aimed to investigate the potential of combining active methodologies and hybrid teaching for developing skills in high school. The research addressed the integration of these strategies as a resource to promote personalized learning, mediated by digital technologies and aligned with the contemporary demands of basic education. A qualitative approach was adopted through bibliographic research, using as sources three studies published between 2021 and 2023, selected from the *Periódicos CAPES* database based on thematic relevance and timeliness. The comparative analysis of the references identified that the combination of active methodologies and hybrid teaching increases student autonomy, fosters collaborative learning, and enables greater contextualization of content. It was observed that the intentional use of digital technologies is a key element for pedagogical mediation, although implementation faces challenges related to infrastructure, teacher training, and institutional resistance. It was concluded that consistent adoption of these practices requires incentive policies, training programs, and strategies adapted to each school's reality. Future studies are recommended to further analyze the impact of this integration on students' academic performance and socio-emotional development.

**Keywords:** hybrid teaching; active methodologies; skills; technological mediation; personalized learning.

## Introdução

Nas últimas décadas, as transformações sociais e tecnológicas impuseram novos desafios à educação, exigindo estratégias pedagógicas capazes de dialogar com as demandas de um mundo cada vez mais interconectado. No ensino médio, em especial, a necessidade de promover aprendizagens significativas e contextualizadas tem impulsionado o debate sobre a adoção de metodologias ativas e do ensino híbrido. Ambas as abordagens, embora distintas, compartilham a ênfase no protagonismo do estudante e na construção colaborativa do conhecimento, rompendo com a lógica transmissiva do ensino tradicional.

A escolha deste tema decorreu da relevância de compreender como a combinação dessas estratégias pode contribuir para a formação de competências essenciais, tanto acadêmicas quanto socioemocionais, na etapa final da educação básica. O interesse pela investigação também se justifica pela expansão do uso das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem, especialmente após o período de ensino remoto emergencial, que evidenciou tanto as possibilidades quanto as limitações da integração tecnológica na educação.

A questão norteadora que guiou este estudo foi: de que maneira a integração entre metodologias ativas e ensino híbrido pode potencializar a formação de competências no ensino médio? Essa pergunta buscou explorar não apenas os benefícios pedagógicos dessa associação, mas também os desafios e condições necessárias para sua implementação efetiva.

O objetivo geral consistiu em investigar as potencialidades da associação entre metodologias ativas e ensino híbrido para o desenvolvimento de competências no ensino médio. Os objetivos específicos foram: (i) analisar como a integração entre essas estratégias contribui para a personalização da aprendizagem; (ii) examinar o papel das tecnologias digitais como mediadoras pedagógicas no ensino médio híbrido; e (iii) identificar desafios e perspectivas para a adoção de modelos híbridos com metodologias ativas nessa etapa escolar.

A pesquisa foi conduzida por meio de estudo bibliográfico, com seleção e análise de três textos acadêmicos publicados entre 2021 e 2023. A busca foi realizada na base de dados *Periódicos*

*CAPES*, utilizando combinações simples de palavras-chave como ‘ensino híbrido’, ‘metodologias ativas’ e ‘ensino médio’. O critério de inclusão contemplou estudos que abordassem diretamente a aplicação dessas metodologias no ensino médio, enquanto foram excluídos trabalhos voltados exclusivamente para outros níveis de ensino ou sem fundamentação teórica consistente.

O primeiro capítulo apresenta uma discussão sobre a integração entre metodologias ativas e ensino híbrido como estratégia de personalização da aprendizagem, evidenciando como a flexibilidade e a autonomia podem favorecer o desenvolvimento de competências. O segundo capítulo aborda o papel das tecnologias digitais na mediação pedagógica, discutindo seu potencial e os cuidados necessários para seu uso efetivo. O terceiro capítulo analisa os desafios e as perspectivas para a implementação de modelos híbridos com metodologias ativas no ensino médio, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e institucionais.

## **Metodologia**

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, fundamentada na análise de referenciais teóricos acerca das metodologias ativas e do ensino híbrido no contexto do ensino médio. A opção por essa abordagem justifica-se pela necessidade de reunir, interpretar e relacionar contribuições de diferentes autores, visando compreender de forma aprofundada as potencialidades e desafios da integração entre essas estratégias pedagógicas. Conforme Almeida (2021, p. 30), “os objetivos devem ser formulados de forma clara e coerente, sendo subdivididos em geral e específicos, conforme a complexidade do problema”, diretriz que norteou o delineamento da investigação.

Os materiais utilizados compreenderam três artigos científicos selecionados a partir de critérios de relevância temática, atualidade e adequação aos objetivos propostos. Para a seleção, empregaram-se palavras-chave simples como ‘ensino híbrido’, ‘metodologias ativas’, ‘mediação tecnológica’, ‘formação de competências’ e ‘ensino médio’, combinadas com operadores booleanos para ampliar a precisão das buscas. As pesquisas foram realizadas na base de dados *Periódicos CAPES*, plataforma que reúne acervos nacionais e internacionais de periódicos revisados por pares, possibilitando o acesso a estudos acadêmicos de qualidade reconhecida.

O critério de inclusão abrangiu trabalhos publicados entre 2021 e 2023 que abordassem, direta ou indiretamente, a relação entre metodologias ativas e ensino híbrido no ensino médio. Foram excluídas publicações que tratassem exclusivamente de outros níveis de ensino, estudos sem fundamentação teórica consistente e materiais de caráter opinativo ou jornalístico. A seleção resultou em três textos utilizados como base teórica: Müller e Canto-Dorow (2023), Conrado *et al.* (2023) e Rauen (2021).

A análise seguiu uma abordagem comparativa, tal como definido por Tako e Kameo (2023, p. 11), segundo os quais “o método comparativo orienta a investigação observando dois ou mais fatos, fenômenos, indivíduos ou classes, procurando ressaltar as diferenças e similaridades entre eles”. Essa orientação metodológica permitiu identificar convergências e divergências entre os autores, proporcionando uma visão articulada dos conceitos e práticas estudados.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em etapas sequenciais. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória dos textos, com o objetivo de identificar ideias-chave, conceitos centrais e evidências empíricas relacionadas aos temas investigados. Em seguida, realizou-se a leitura

analítica, com destaque para as passagens que explicitassem definições, benefícios, limitações e perspectivas do uso das metodologias ativas no ensino híbrido. Posteriormente, os excertos selecionados foram organizados por afinidade temática, constituindo os três eixos de discussão que estruturaram os capítulos do estudo.

O rigor na condução metodológica foi assegurado pela adoção de critérios consistentes de seleção e sistematização, bem como pela fidelidade à interpretação das fontes, em conformidade com a observação de Alexandre (2021, p. 32), segundo o qual “o rigor metodológico confere confiabilidade e validade aos resultados obtidos na investigação científica”. Dessa forma, buscou-se garantir a integridade acadêmica e a pertinência das conclusões apresentadas.

Além da análise dos referenciais, o estudo incorporou reflexões derivadas da comparação entre as evidências teóricas e a realidade escolar observada em estudos de caso descritos pelos autores consultados. Essa etapa possibilitou contextualizar as contribuições da literatura, relacionando-as a situações concretas vivenciadas no campo educacional.

O resultado desse percurso metodológico foi a produção de três capítulos analíticos, cada um voltado para um aspecto central do objeto de estudo: (i) a integração entre metodologias ativas e ensino híbrido como estratégia de personalização da aprendizagem; (ii) o papel das tecnologias digitais na mediação pedagógica no ensino médio híbrido; e (iii) os desafios e perspectivas para a implementação de modelos híbridos com metodologias ativas no ensino médio.

## **A integração entre metodologias ativas e ensino híbrido como estratégia de personalização da aprendizagem**

A integração entre metodologias ativas e ensino híbrido constitui alternativa relevante para reconfigurar o processo de ensino-aprendizagem no ensino médio, superando a rigidez do modelo tradicional. Müller e Canto-Dorow (2023, p. 3-4) defendem que essa combinação rompe com a padronização do ensino expositivo e cria percursos formativos adaptados às necessidades dos estudantes, valorizando a autonomia, protagonismo e flexibilidade na construção do conhecimento.

(...) o ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo. (Müller; Canto-Dorow, 2023, p. 3-4).

Essa concepção de aprendizagem contínua e diversificada fortalece a personalização, permitindo que o estudante gerencie seu ritmo e as estratégias utilizadas para acessar conteúdos, ampliando competências para a autonomia. Conrado *et al.* (2023, p. 3201) acrescentam que o ensino híbrido, quando planejado de forma intencional, possibilita alternar atividades presenciais e virtuais, adaptando percursos às demandas individuais e potencializando os resultados formativos.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, p. 17).

A reflexão apresentada por Moran (2015) evidencia que a personalização não se limita a adequar conteúdos, mas implica criar experiências significativas e desafiadoras, favorecendo o protagonismo estudantil. Nesse sentido, a aprendizagem ativa é parte indissociável de um ensino híbrido efetivo.

Rauen (2021, p. 13) afirma que o *Blended Learning* e a *Flipped Classroom* “apresentam potencialidades significativas no cenário atual, pois rompe com o modelo tradicional”. Tal ruptura é essencial para que o ensino híbrido associado a metodologias ativas alcance seu objetivo de formar sujeitos críticos e participativos.

Müller e Canto-Dorow (2023, p. 3) apontam que “as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas”, aproximando o conteúdo escolar de situações concretas e promovendo aprendizagens mais significativas.

Rauen (2021, p. 14) complementa que “as metodologias ativas inserem o educando no seu processo de aprendizado”, deslocando-o de uma postura passiva para uma atuação reflexiva e colaborativa. Conrado *et al.* (2023, p. 3201) reforçam que essa abordagem exige planejamento cuidadoso e uso intencional das tecnologias como mediadoras do processo educativo, e não apenas como recursos acessórios.

De acordo com Müller e Canto-Dorow (2023, p. 4), “a inter-relação entre o Ensino Híbrido e as Metodologias Ativas têm o potencial de promover um ensino personalizado”, o que demanda flexibilidade metodológica para contemplar diferentes perfis de aprendizagem.

Assim, a convergência entre os argumentos de Müller e Canto-Dorow (2023), Conrado *et al.* (2023) e Rauen (2021) demonstra que a personalização, viabilizada pela integração de metodologias ativas ao ensino híbrido, depende de intencionalidade pedagógica, formação docente sólida e políticas institucionais que sustentem a inovação no contexto escolar.

## **O papel das tecnologias digitais na mediação pedagógica no ensino médio híbrido**

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) desempenham papel central na estruturação do ensino médio híbrido, funcionando como mediadoras entre professor, estudante e conhecimento. Müller e Canto-Dorow (2023, p. 3) ressaltam que a inserção dessas tecnologias deve ir além da mera substituição de recursos tradicionais, demandando integração intencional ao planejamento pedagógico para potencializar aprendizagens significativas.

Somente a presença das TDICs não promove mudanças significativas e substanciais no contexto escolar, uma vez que a maior parte do que foi apresentado até agora como inovação não passa de uma nova roupagem para os métodos tradicionais, que mantêm o professor como centralizador do conhecimento (Müller; Canto-Dorow, 2023, p. 3).

Essa afirmação evidencia que o uso das TDIC precisa ser articulado a mudanças metodológicas para que se transforme em um instrumento efetivo de mediação. Conrado *et al.* (2023, p. 3202) convergem ao indicar que a integração de ferramentas digitais, quando alinhada a metodologias ativas, contribui para a formação de um perfil discente mais autônomo, dinâmico e participativo.

A mediação tecnológica, segundo Rauen (2021), deve ser compreendida como um processo de facilitação da aprendizagem que amplia as possibilidades de interação, permitindo que os alunos participem ativamente das etapas de construção do conhecimento. Essa participação é favorecida pela diversidade de recursos disponíveis em ambientes híbridos, que permitem personalizar atividades e acompanhar o progresso individual.

O papel do professor na propiciação de um ensino acima de tudo inovador, é de suma importância, pois ao passar por um processo de auto avaliação e apropriação dos modelos inovadores de ensino, há uma relação dual de aprendizagem, não mais uma centralidade no docente como detentor do conhecimento (Rauen, 2021, p. 12).

O professor deve assumir o papel de mediador, orientando e criando condições para que os estudantes explorem e utilizem as TDIC de forma crítica e criativa. Essa mudança de postura demanda formação docente contínua e um redesenho das práticas pedagógicas.

Müller e Canto-Dorow (2023) destacam que a combinação entre tecnologias digitais e metodologias ativas possibilita um ensino mais personalizado, permitindo adequar estratégias a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Nesse sentido, as plataformas virtuais, ambientes de aprendizagem e ferramentas colaborativas passam a ser extensões do espaço escolar, promovendo interações síncronas e assíncronas.

Conrado *et al.* (2023, p. 3203) observam que, ao utilizar recursos digitais de forma planejada, o professor amplia as oportunidades de aprendizagem, favorecendo a integração entre teoria e prática. Essa integração é essencial para que o ensino híbrido não se limite a alternar momentos presenciais e virtuais, mas crie experiências significativas que unam ambos os contextos.

Rauen (2021, p. 14) afirma que as metodologias ativas mediadas por tecnologias inserem o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a interagir, colaborar e refletir sobre seu próprio percurso formativo. Essa inserção é potencializada pelo uso de ferramentas que permitem criar, compartilhar e aplicar conhecimentos em situações reais ou simuladas.

De acordo com Müller e Canto-Dorow (2023, p. 3), a mediação tecnológica requer intencionalidade e alinhamento aos objetivos educacionais, evitando o uso das TDIC apenas como adorno ou complemento irrelevante. Isso implica reconhecer as especificidades de cada recurso e selecionar aqueles que efetivamente contribuem para os resultados de aprendizagem esperados.

Conrado *et al.* (2023, p. 3202) reforçam que, no ensino híbrido, as tecnologias digitais devem ser integradas de forma a incentivar a autonomia, possibilitar o acompanhamento individualizado e promover o protagonismo discente. Essa integração deve considerar não apenas a disponibilidade de equipamentos, mas também o acesso a conteúdos de qualidade e a capacitação docente para utilizá-los.

Por fim, a análise dos três autores indica que a mediação pedagógica apoiada em tecnologias digitais no ensino médio híbrido é um processo que exige planejamento, formação e compromisso com a aprendizagem ativa. Quando conduzida de forma estratégica, ela não apenas amplia o acesso à informação, mas transforma a relação entre aluno, professor e conhecimento, criando ambientes educacionais mais flexíveis, colaborativos e inclusivos.

## Desafios e perspectivas para a implementação de modelos híbridos com metodologias ativas no Ensino Médio

A implementação de modelos híbridos apoiados em metodologias ativas no ensino médio demanda um processo de mudança que envolve aspectos pedagógicos, estruturais e culturais. Müller e Canto-Dorow (2023, p. 3) salientam que essa transição implica repensar o papel do professor, a organização do tempo e do espaço escolar e as formas de avaliação, de modo a favorecer a aprendizagem ativa e personalizada.

Apesar de os modelos terem uma estrutura lógica a ser seguida, em seu âmago, durante o processo de execução, esses permitem certa plasticidade e adaptação no redesenho entre as combinações de tempo, espaço e metodologias, a fim de contemplar diferentes realidades sociais (Müller; Canto-Dorow, 2023, p. 4).

A flexibilidade mencionada é, ao mesmo tempo, uma vantagem e um desafio. Se por um lado permite adequações a contextos diversos, por outro exige competências específicas para o planejamento e a condução de práticas inovadoras. Conrado *et al.* (2023, p. 3201) observam que a mudança para modelos híbridos demanda formação docente que vá além do domínio técnico, abrangendo a capacidade de articular recursos digitais, estratégias pedagógicas e acompanhamento individualizado.

Assim um desafio para o professor contemporâneo, o qual necessita desenvolver estratégias que favoreçam os novos processos de ensino e aprendizagem, é apropriar-se de metodologias ativas (Sales *et al.*, 2017, p. 46).

O desafio apontado por Sales *et al.* (2017) evidencia que a adoção de metodologias ativas em modelos híbridos requer mudança de mentalidade e abertura para a experimentação de novas práticas, muitas vezes distantes do repertório tradicional de ensino.

Rauen (2021) destaca que a resistência a mudanças, especialmente em instituições mais tradicionais, pode limitar a adoção de práticas híbridas. Tal resistência está relacionada à insegurança quanto ao uso das tecnologias, ao medo de perda de controle sobre a sala de aula e à falta de clareza sobre os benefícios pedagógicos da inovação.

Segundo Müller e Canto-Dorow (2023), a superação dessas barreiras passa pela construção de uma cultura escolar que valorize a colaboração, a formação continuada e a avaliação constante das práticas. Isso inclui criar espaços de troca entre professores, gestores e estudantes para discutir estratégias e ajustes necessários.

Conrado *et al.* (2023, p. 3203) argumentam que a infraestrutura tecnológica é outro ponto crítico, já que a falta de equipamentos, conectividade ou suporte técnico compromete a viabilidade de atividades híbridas. Esse aspecto é particularmente relevante em redes públicas de ensino, onde a desigualdade de acesso é acentuada.

Rauen (2021, p. 14) observa que, mesmo diante das dificuldades, há um potencial significativo para ampliar a participação e o engajamento discente quando as metodologias ativas são aplicadas com intencionalidade e alinhamento aos objetivos educacionais. Essa perspectiva otimista é reforçada pela possibilidade de utilizar recursos digitais para ampliar o repertório de experiências e conectar a aprendizagem escolar a contextos reais.

Müller e Canto-Dorow (2023) ressaltam que a perspectiva de avanço passa pela criação de políticas públicas que incentivem a inovação pedagógica, garantindo condições para que as escolas experimentem e consolidem novas práticas. Sem esse suporte, a implementação tende a ser pontual e dependente da iniciativa individual de alguns docentes.

Conrado *et al.* (2023, p. 3202) complementam que, além de infraestrutura e formação, é fundamental envolver os estudantes no processo de transformação, dando voz às suas percepções e sugestões. A escuta ativa contribui para ajustar as práticas às expectativas e necessidades reais dos aprendizes.

Por fim, Rauhen (2021) defende que as perspectivas para o ensino híbrido com metodologias ativas no ensino médio dependem de um equilíbrio entre inovação e viabilidade, no qual as estratégias sejam gradualmente incorporadas, avaliadas e aprimoradas. Assim, a validação desse modelo exige visão de longo prazo, compromisso institucional e a disposição de todos os envolvidos para promover mudanças consistentes.

As reflexões apresentadas indicam que a efetividade do ensino híbrido com metodologias ativas no ensino médio está vinculada à articulação equilibrada entre infraestrutura adequada, formação docente contínua e engajamento discente. Mais do que superar barreiras técnicas ou estruturais, trata-se de desenvolver uma cultura institucional aberta à inovação, que valorize a colaboração e o diálogo entre todos os atores escolares. Nesse cenário, a integração de recursos digitais e estratégias pedagógicas inovadoras deve ser orientada por objetivos claros e acompanhada por processos avaliativos capazes de ajustar e aprimorar as práticas ao longo do tempo.

Além disso, a sustentabilidade dessas iniciativas depende de políticas públicas que assegurem não apenas recursos e suporte técnico, mas também condições para a construção de um projeto pedagógico coerente com as demandas contemporâneas. A escuta ativa dos estudantes, associada ao comprometimento de professores e gestores, favorece a criação de experiências de aprendizagem mais contextualizadas e significativas. Dessa forma, o ensino híbrido deixa de ser uma ação pontual ou experimental para se tornar uma abordagem estruturada, capaz de ampliar oportunidades, reduzir desigualdades e promover uma educação mais participativa e conectada à realidade dos aprendizes.

## **Resultados e análise dos dados**

A análise dos referenciais teóricos revelou que a integração entre metodologias ativas e ensino híbrido no ensino médio apresenta elevado potencial para a promoção de aprendizagens personalizadas, colaborativas e contextualizadas. Os estudos examinados convergem ao indicar que a combinação dessas abordagens amplia a autonomia discente, estimula a resolução de problemas e diversifica as formas de acesso ao conhecimento. O papel do professor, nesse contexto, desloca-se de transmissor de informações para mediador e facilitador de processos, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

As evidências apontam que o ensino híbrido, quando associado às metodologias ativas, possibilita ao estudante gerir o ritmo e a forma de sua aprendizagem, além de criar condições para um acompanhamento mais individualizado por parte do docente. As tecnologias digitais, utilizadas de forma planejada, constituem instrumentos que ampliam a interação, a colaboração e a aplicação prática dos conteúdos, evitando que o uso dos recursos tecnológicos se restrinja a uma função meramente ilustrativa.

Ao relacionar esses achados com outros estudos, verifica-se consonância com investigações que ressaltam a eficácia do ensino híbrido na flexibilização de tempos e espaços de aprendizagem. Pesquisas anteriores também destacam que a mediação tecnológica requer alinhamento metodológico, planejamento intencional e constante avaliação das práticas, aspectos confirmados pelos autores analisados.

Entre as limitações observadas, destaca-se a insuficiência de infraestrutura tecnológica em parte significativa das instituições de ensino médio, fator que compromete a efetividade de propostas híbridas. Outro entrave identificado é a formação docente ainda centrada em métodos tradicionais, o que dificulta a adoção consistente de metodologias ativas integradas a recursos digitais. A resistência cultural à mudança, por parte de alguns professores e gestores, também figura como obstáculo recorrente, reforçando a necessidade de políticas institucionais de incentivo e acompanhamento.

Resultados inesperados emergiram da constatação de que, mesmo em contextos com recursos limitados, iniciativas bem planejadas conseguem alcançar impactos positivos na aprendizagem e no engajamento dos estudantes. Esse dado sugere que a intencionalidade pedagógica e o comprometimento dos envolvidos são elementos que podem, em parte, compensar deficiências estruturais, desde que acompanhados de estratégias adaptadas à realidade escolar.

A análise reforça que a adoção plena de modelos híbridos com metodologias ativas requer mais do que investimentos tecnológicos. É imprescindível o desenvolvimento de programas de formação continuada que capacitem o professor para integrar ferramentas digitais de forma crítica e criativa. A literatura aponta que o fortalecimento de redes de colaboração entre docentes pode favorecer a troca de experiências e a disseminação de práticas bem-sucedidas, contribuindo para reduzir desigualdades na implementação.

Por fim, os resultados sugerem que futuras pesquisas devem explorar de forma mais aprofundada o impacto da personalização da aprendizagem no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes do ensino médio. Há também a necessidade de investigações que analisem como diferentes modelos híbridos se adaptam a contextos institucionais diversos, considerando variáveis como porte da escola, perfil socioeconômico do corpo discente e políticas educacionais vigentes.

## **Conclusão**

O estudo desenvolvido permitiu responder à questão norteadora sobre como a integração entre metodologias ativas e ensino híbrido pode contribuir para a formação de competências no ensino médio. A análise bibliográfica evidenciou que essa articulação favorece a personalização do aprendizado, amplia as possibilidades de mediação pedagógica por meio das tecnologias digitais e oferece caminhos para superar limitações do modelo educacional tradicional.

O objetivo geral, que consistia em investigar as potencialidades da associação entre essas estratégias para o desenvolvimento de competências no ensino médio, foi alcançado por meio da identificação de três eixos centrais: a personalização da aprendizagem, o papel mediador das tecnologias digitais e os desafios e perspectivas para a implementação de modelos híbridos. Os objetivos específicos, voltados para compreender a aplicação prática das metodologias ativas no ensino híbrido e analisar suas condições de viabilidade, também foram atendidos, uma vez

que os referenciais estudados apresentaram exemplos e análises que possibilitaram discutir tais dimensões de forma integrada.

Constatou-se que o uso planejado das tecnologias, aliado a abordagens centradas no protagonismo estudantil, promove um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo. Todavia, também se identificaram barreiras significativas, como limitações de infraestrutura, lacunas na formação docente e resistência institucional à mudança. Tais obstáculos reforçam a necessidade de políticas públicas e programas de desenvolvimento profissional contínuo que sustentem a inovação pedagógica.

Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise do impacto das metodologias ativas associadas ao ensino híbrido no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Além disso, seria pertinente investigar estratégias de implementação em diferentes contextos escolares, especialmente em redes públicas com restrições de recursos, de modo a propor modelos adaptáveis e escaláveis.

Dessa forma, conclui-se que, embora a integração entre metodologias ativas e ensino híbrido apresente desafios, ela constitui uma abordagem promissora para transformar a experiência educacional no ensino médio, aproximando-a das demandas contemporâneas e das necessidades reais dos estudantes.

## Referências

ALEXANDRE, Agripa Faria. *Metodologia científica: princípios e fundamentos*. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. ISBN 978-65-5506-222-9. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2023/03/MetodologiaPesquisa.pdf?>. Acesso em: 28 dez. 2023.

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021. ISBN 978-65-5962-058-6. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%20C3%8DFICO.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

CONRADO, L. M. de S.; DA COSTA, R. dos S.; DA COSTA, C. P. do N.; BOUZADA, M. A. C. Metodologias ativas e modelos híbridos de educação. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 3199–3211, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i3.1791. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1791>. Acesso em: 28 dez. 2023.

MÜLLER, Laura Teresa; CANTO-DOROW, Thais Scotti do. Ensino híbrido com metodologias ativas: um mapeamento sistemático sobre o impacto na educação básica e superior. *Contexto & Educação*, Santa Rosa, v. 38, n. 120, 2023. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/13366>. Acesso em: 28 dez. 2023.

RAUEN, Vitor Mateus. Potencialidades das metodologias ativas e ensino híbrido com tecnologias digitais. Relatório (Iniciação Científica), UNOPAR, SC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/handle/123456789/39615>. Acesso em: 28 dez. 2023.

TAKO, Karine Vaccaro; KAMEO, Simone Yuriko (Orgs.). *Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa* [livro eletrônico]. Campina Grande: Editora Amplla, 2023. ISBN 978-65-5381-111-9. DOI: 10.51859/amplla.mpc119.1123-0. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2023/03/MetodologiaPesquisa.pdf?>. Acesso em: 28 dez. 2023.